**Encontro 11 - Minha escola em quadrinhos: AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS como suporte ao desenvolvimento da consciência crítica**

Você foi convidado para a Festa? Acredito que sim... O Brasil inteiro foi. Em março de 2013 a Mônica completou 50 anos. "'Gordinha, baixinha e dentuça”, a personagem inspirada na filha homônima de Maurício de Sousa, surgiu em tirinha junto com o Cebolinha. A Mônica foi ganhando destaque nos quadrinhos de jornais impressos, até que em 1970 foi lançada a primeira revistinha, batizada de “Turma da Mônica”.

A expressão zangada dos primeiros quadrinhos foi suavizada ao longo dos 50 anos, mas as características que rendem coelhadas ao ser xingada foram mantidas - gordinha, baixinha e dentuça. A Mônica assim como Cebolinha, Cascão, Magali, Franjinha fazem parte da história de muitos de nós.



Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/02/mauricio-de-sousa-e-filha-anunciam-festa-de-50-anos-da-monica.html> acessado em 02 de fevereiro de 2014.

As Histórias em Quadrinhos encantam pessoas há muitas gerações, pois é uma forma de arte que une textos e imagens com o objetivo de narrar histórias dos mais variados gêneros e estilos. As Histórias em Quadrinhos ou simplesmente HQs podem ser publicadas em revistas, livros ou em tiras disponibilizadas em jornais e revistas. Atualmente, é comum também serem disponibilizadas nos meios digitais como sites e blogs.

Os HQs recebem diversos nomes pelo mundo, tais como:

* *Comics* - Estados Unidos
* *Bande dessinée -* França,
* *Fumetti*  - Itália
* *Tebeos* – Espanha
* *Historietas* – Argentina
* *Muñequitos* – Cuba
* Mangá – Japão

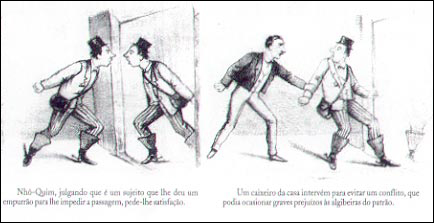
**Um pouco de História**

O historiador e jornalista Álvaro de Moya, autor do livro História da História em Quadrinhos, mostra em suas pesquisas que as pinturas rupestres podem ser consideradas como as primeiras raízes das HQs. Elas contavam os feitos das caçadas, por exemplo, em diversos quadros. O autor destaca ainda que os quadros das igrejas medievais, que representavam os últimos momentos da vida de Jesus na Terra, também poderiam ser considerados antepassados das tirinhas, com a diferença de que eles não tinham texto e os enredos eram desenvolvidos apenas por meio de desenhos.

"As histórias em quadrinhos constituem um meio de comunicação de massa que agrega dois códigos distintos para transmitir uma mensagem: o linguístico (texto) e o pictórico (imagem)" *Waldomiro Vergueiro, Núcleo de Pesquisa de História em Quadrinhos, da Universidade de São Paulo (USP).*

O artista americano, Richard Outcault foi o criador da primeira história em quadrinhos moderna. Ela surgiu em 1895 e tinha como personagem principal o Yellow Kid (Menino Amarelo). A sua tirinha fez tanto sucesso que os grandes jornais de Nova York, na época, brigaram para tê-las em suas páginas.

No Brasil, em 1869, Ângelo Agostini começou a produzir as Aventuras de Nhô Quim. Publicadas na revista Vida Fluminense, narrava as experiências de um caipira na cidade grande. Agostini não utilizava os balões dos quadrinhos, mas lançou a novidade de histórias com personagens fixos.

Alguns personagens e momentos marcantes dos quadrinhos:

**1869 - AS AVENTURAS DE NHÔ QUIM -** De Ângelo Agostini

**1895 - YELLOW KID -** De Richard Outcault

**1929 – TARZAN -** de Hal Foster e Burne Hogarth - Foster desenhou em tiras o romance de Edgar Rice Burroughs para ser publicado em jornais. O público adorou Tarzan e até hoje as histórias do herói continuam sendo publicadas.

**1930 - MICKEY MOUSE -** de Walt Disney - Mickey Mouse estreou em desenho animado em 1928 e virou tira de jornal em 1930. Com o sucesso inicial, o ratinho logo ganhou uma revista mensal, a Mickey Mouse Magazine.

**1934 - FLASH GORDON -** De Alex Raymond - Flash Gordon foi criado para disputar mercado com outro herói espacial o Buck Rogers, mas em pouco tempo as aventuras intergalácticas de Gordon ganharam o gosto popular.

**1940 - THE SPIRIT -** de Will Eisner - A linguagem revolucionária, com ângulos insólitos, fez com que "O Espírito" apresentasse um grande diferencial para esta produção.

**1952 – MAD -** De Harvey Kurtzmann - Mad foi uma revista que revolucionou o gênero com seu humor debochado. Era uma forma original de reagir à crescente censura aos quadrinhos nos Estados Unidos, quando os temas mais violentos começaram a perder espaço.

**1959 – BIDU -** de Maurício de Sousa - O cachorrinho Bidu foi o primeiro personagem criado por Maurício de Sousa e sua estreia foi no jornal Folha de S. Paulo. No início dos anos 60, surgiram também os personagens Cebolinha, Cascão, Mônica e Magali.

**1985 - O CAVALEIRO DAS TREVAS -** de Frank Miller - Esse artista inaugurou uma nova fase nas HQs: o quadrinho de autor.

As histórias em quadrinhos despontam e se desenvolvem nos Estados Unidos, no final do século XIX, graças à comunicação de massa com a evolução da indústria tipográfica e o surgimento de grandes cadeias jornalísticas. Após a Segunda Guerra Mundial cresceu a popularidade de HQs com o aparecimento de heróis fictícios no conflito bélico e, com o fim do conflito, surgem novos gêneros como terror e suspense.

Apesar da crescente popularidade, entre crianças, jovens e adolescentes, a leitura das histórias em quadrinhos passou a ser estigmatizada pelas camadas mais cultas da sociedade. De acordo com Rama e Vergueiro (2008) afirmava-se que a leitura de HQs afastava as crianças do “mundo dos livros” e o estudo de “assuntos sérios” o que causava prejuízos ao rendimento escolar e poderia, inclusive, gerar consequências ainda mais graves, tais como o embotamento do raciocínio lógico, a dificuldade para a apreensão de ideias abstratas e o mergulho em um ambiente imaginativo prejudicial ao relacionamento social e afetivo de seus leitores.

Se pensarmos em Brasil, até quase a virada deste século as histórias, em quadrinhos eram consideradas com leitura de lazer, superficiais e distanciadas do conteúdo escolar. Era comum ouvirmos nas escolas que quem lia os HQs tinha “preguiça mental” e acabava por se afastar da chamada “boa leitura”.

Hoje é possível perceber uma grande mudança de posicionamento em relação aos quadrinhos, por meio do reconhecimento e da inserção deste gênero na LDB – Lei de Diretrizes e Bases, no PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola e nos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais.

Nos PCNs, as histórias em quadrinhos encontram-se inseridas nos gêneros discursivos.

“Adequados para o trabalho com a linguagem escrita” (2000, p.128) e são vistas como fontes históricas e de/para pesquisas sociológicas, caracterizadas como dispositivos visuais gráficos que veiculam e discutem aspectos da realidade social, apresentando-a de forma crítica e com muito humor.

Para a utilização de quadrinhos em sala de aula, os professores precisam ter claro que estes possuem linguagem autônoma e mecanismos próprios para representar seus elementos narrativos – espaço da ação dentro de um quadrinho; tempo da narrativa, visualizado por meio de um quadrinho com o seu anterior; personagens e suas falas representadas por balões; dentre outros.

Para Ramos (2009) há alguns elementos que caracterizam os quadrinhos, tais como:

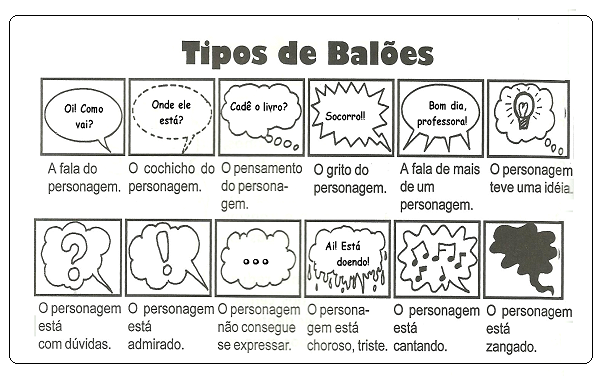
* há a predominância da sequência;
* podem apresentar ou não personagens fixos;
* a narrativa pode ocorrer em um ou mais quadrinhos;
* em muitas das vezes, o rótulo, o formato e o veículo de publicação constituem elementos que agregam informações ao leitor, orientando a percepção do gênero em análise;
* uso de imagens desenhadas ou fotografias.

Ramos chama os HQs de hipergênero que contém os seguintes gêneros: **a charge** (texto de humor que aborda algum fato ou tema ligado ao noticiário); **o cartum** que ao contrário da charge, não é vinculado a um fato do noticiário; **a tira cômica**, a qual é caracterizada por textos curtos, com personagens fixos ou não, que criam uma narrativa com desfecho inesperado no final, atrelado ao humor; **as tiras seriadas**, as quais, como o próprio nome indica, cada tira traz um capítulo interligado a uma trama maior e a tira cômica seriada.

As Histórias em Quadrinhos são compostas de linguagem verbal, textualmente impressa, e de linguagem não verbal, desenhos dos personagens. No que diz respeito à forma, os quadrinhos têm ações contínuas, sequenciadas umas às outras, em um dado recorte de tempo que vai refletir um determinado momento sócio-histórico.

**Os quadrinhos em atividades pedagógicas**

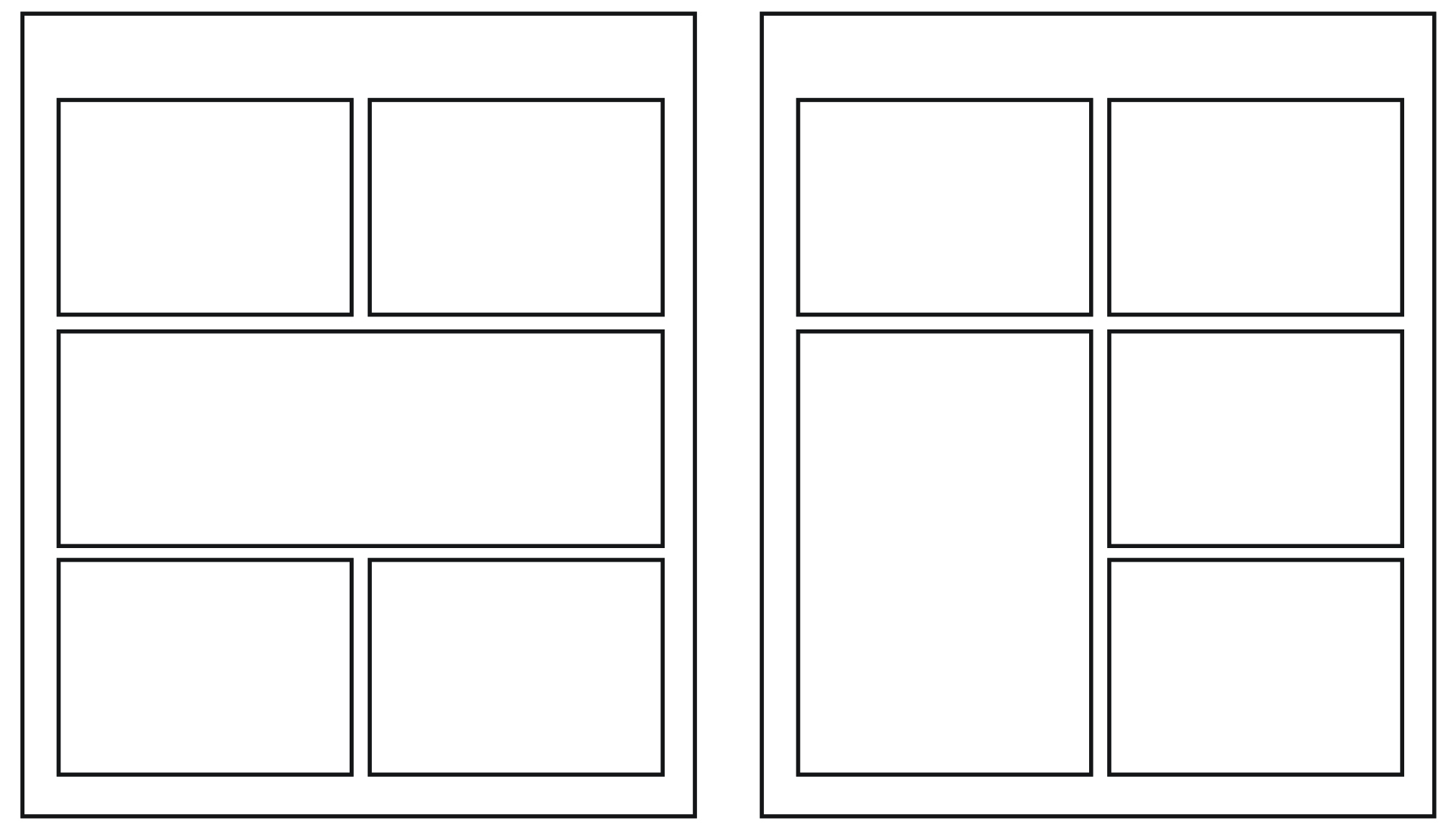
Para utilizarmos os quadrinhos em atividades de ensino e aprendizagem, precisamos nos familiarizar com sua linguagem que são formadas por dois códigos de signos: a imagem e a linguagem escrita. Outro elemento importante que precisamos estar atentos e que entra na composição dos quadrinhos são os balões que indicam as falas.



Outro elemento muito importante nos quadrinhos são as onomatopeias, que são os sons que procuram imitar os ruídos, dando a história um movimento e beleza visual.



O formato do quadrinho é um indicador de leitura. Se temos um quadrinho com linhas pontilhadas, por exemplo, isso é indicativo de um sonho. Estas informações são compreendidas até mesmo pelas crianças não alfabetizadas.



****

**Possibilidades de uso dos quadrinhos:**

O professor pode utilizar os quadrinhos de diversas maneiras. Entre elas, podemos destacar:

* Uso de quadrinhos como tema de discussão;
* Uso dos quadrinhos para estimular a linguagem escrita e oral;
* Análise de conteúdo;
* Representação de papéis a partir de HQ – relações interpessoais existentes nas histórias;
* Construção de uma leitura da realidade local expressa em quadrinhos etc.

Que tal, agora que já conhecemos um pouco sobre as HQs e suas possibilidades de uso para fins educacionais, tentar construir a nossa própria História?

Você aceita o desafio?

**Referências Bibliográficas:**

* Cavalcanti Ionaldo - **O Mundo dos Quadrinhos**, Símbolo, 1977.
* Einer, Will - **Quadrinhos e Arte Sequencial**, Martins Fontes, 1999.
* Moya, Álvaro - **História da História em Quadrinhos**, Brasiliense, 1996.
* **História em quadrinhos: um recurso para a aprendizagem** – Salto para o Futuro 2011 disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/181213historiaemquadrinhos.pdf> Acesso em 03 de fevereiro de 2014.